

# REVISÃO DE LITERATURA EM CONSTRUÇÃO SOBRE AS LIDERANÇAS FEMININAS E IDENTIDADES ÉTNICAS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA BAHIA

## LITERATURE REVIEW UNDER CONSTRUCTION ON FEMALE LEADERSHIP AND ETHNIC IDENTITIES OF QUILOMBOLA COMMUNITIES OF BAHIA

Cristiane Dias da Silva Froes<sup>1</sup>  
Ana Angélica Leal Barbosa<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo analisa a intersecção entre comunidade quilombola, liderança feminina e identidade étnica, focando no papel das mulheres na preservação cultural. Utilizando uma revisão de literatura de seis dissertações na Bahia, a pesquisa ressaltava a importância da liderança feminina para a autonomia e resistência cultural dos quilombolas. As mulheres são fundamentais na mobilização social e na defesa de direitos, fortalecendo a identidade étnica e promovendo práticas de sustentabilidade e empoderamento. Os resultados mostram que valorizar experiências e saberes femininos é vital para a preservação da cultura quilombola e a construção de uma sociedade mais justa. O estudo conclui enfatizando a necessidade de incluir vozes femininas nos processos decisórios, evidenciando que a liderança das mulheres é essencial para a continuidade e fortalecimento das comunidades quilombolas. Assim, o papel das líderes femininas se revela não apenas em termos de identidade, mas também em impacto social e ambiental positivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade Quilombola; Liderança Feminina; Identidade étnica.

**ABSTRACT:** The article analyzes the intersection between quilombola community, female leadership, and ethnic identity, focusing on the role of women in cultural preservation. Utilizing a literature review of six dissertations from Bahia, the research highlights the importance of female leadership for the autonomy and cultural resistance of quilombolas. Women are fundamental in social mobilization and rights advocacy,

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia (Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias). Centro Educacional Vanda Lacerda de Matos. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4728-9085> E-mail: [cristianelucas825@gmail.com](mailto:cristianelucas825@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências Biológicas (UFPR). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0370-202X> E-mail: [aabarbosa@uesb.edu.br](mailto:aabarbosa@uesb.edu.br)

strengthening ethnic identity and promoting practices of sustainability and empowerment. The results show that valuing female experiences and knowledge is vital for the preservation of quilombola culture and the construction of a more just society. The study concludes by emphasizing the need to include female voices in decision-making processes, highlighting that women's leadership is essential for the continuity and strengthening of quilombola communities. Thus, the role of female leaders is revealed not only in terms of identity but also in positive social and environmental impact.

**KEYWORDS:** Quilombola Community; Female Leadership; Ethnic Identity.



10.23925/2176-4174.35.2025e69593

Recebido em: 14/12/2024.

Aprovado em: 20/03/2025.

Publicado em: 25/03/2025.

## Introdução

A Bahia, com sua rica tapeçaria cultural e histórica, destaca-se como um arco de resistência e adaptação de diversas comunidades ao longo de suas transformações sociais e econômicas. De acordo com Guimarães (2019), a diversidade cultural do estado é um eco da confluência de diferentes etnias, experiências e modos de vida, onde as comunidades quilombolas emergem como protagonistas na luta pela manutenção de sua identidade e pelos direitos sociais e territoriais e Hall (2006 ) apresenta a complexidade das identidades culturais em um mundo globalizado, onde elementos de diferentes culturas interagem e se misturam como a relação entre identidade, cultura, poder e representação, enfatizando que as identidades são moldadas por fatores históricos, sociais e políticos.

Essas comunidades, formadas em sua maioria por descendentes de africanos escravizados que buscaram refugiar-se e formar sociedades livres, não apenas preservam tradições, mas também se tornam espaços de luta e expressão cultural (Ribeiro, 2014). Tanto Anjos (2000) quanto Carvalho (1996) abordam os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas, incluindo a luta por direitos territoriais, reconhecimento legal e a preservação de suas tradições em face de processos de marginalização e exclusão social. Ambos os textos ressaltam a importância das lutas por reconhecimento e pela afirmação da identidade quilombola na contemporaneidade.

A liderança feminina, nesse contexto, assume um papel fundamental. Segundo Santos (2016), as mulheres quilombolas frequentemente atuam como guardiãs da memória cultural e da transmissão de saberes, desempenhando funções cruciais na organização social e no fortalecimento das comunidades. A Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ) representa as Comunidades Quilombolas do Brasil na busca por titulação de terras e melhorias nas políticas públicas para essas populações e o ativismo político das lideranças que emergem dessa estrutura são fundamentais para essa representação as lideranças adquiriram conhecimentos e habilidades que as capacitam a interagir com a governança, desenvolver projetos, obter formação acadêmica e ocupar cargos públicos, influenciando positivamente suas comunidades.

Já Oliveira (2018) apresenta uma investigação de como as mulheres quilombolas são afetadas por uma série de fatores sociais, econômicos e culturais que limitam seu pleno exercício de cidadania. A autora discute as políticas públicas existentes e identifica lacunas que precisam ser preenchidas para garantir que os direitos dessas mulheres sejam efetivamente respeitados e promovidos.

A assertividade de suas lideranças transita entre a preservação das tradições e a reivindicação por políticas públicas que atendam às necessidades de suas comunidades, sendo, portanto, um motor para a resistência cultural e a afirmação identitária (Pereira, 2020).

Diante desse cenário, este artigo propõe investigar a influência da liderança feminina nas comunidades quilombolas da Bahia, considerando como essa atuação contribui para a construção da identidade étnica e a manutenção das tradições culturais. A questão central que orienta nossa pesquisa é: de que forma a liderança feminina nas comunidades quilombolas da Bahia contribui para a consolidação da identidade étnica e a resistência cultural? A metodologia utilizada envolve uma análise qualitativa da literatura acadêmica e documentos relevantes, buscando compreender as dinâmicas entre liderança, cultura e identidade. Ao final, espera-se que a pesquisa contribua para um aprofundamento nas discussões sobre os papéis das mulheres quilombolas e sua relevância em um contexto rico em diversidade e desafios à resistência cultural.

## **1. Percursos metodológicos**

A revisão de literatura desempenha um papel fundamental na elaboração de um artigo científico, pois permite uma análise detalhada do panorama atual da pesquisa em torno de um determinado tema. Segundo Lopes (2002), os sistemas de recuperação de informação, como bancos de dados, apresentam desafios complexos relacionados ao armazenamento e à busca de dados. Esses desafios estão interligados, uma vez que a democratização do acesso à informação requer um planejamento cuidadoso de estratégias de busca para assegurar a qualidade dos dados recuperados. A partir desta reflexão apresentada pelo autor supra citado foram selecionadas duas bases de dados renomadas com estudos concisos. A pesquisa contará com recursos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

No processo de busca, foram identificadas 127 dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Destas, foram selecionadas três pesquisas realizados na Bahia, publicados depois de 2017, por estarem disponíveis em texto completo e estarem dialogando com os descritores. No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foram identificados 23 estudos, seguindo os mesmos critérios da plataforma BDTD, foram selecionadas três pesquisas. Os estudos escolhidos foram cuidadosamente examinados e estruturados com base no foco principal do estudo.

Além das buscas realizadas em bibliotecas digitais, o estudo demandou a consulta a uma publicação em formato físico, a fim de obter uma contextualização mais aprofundada e alinhada ao recorte temático proposto. Essa abordagem visou aproximar a análise do contexto histórico e social da comunidade negra da Fazenda Estiva, localizada no município de Maracás, no estado da Bahia. A inclusão dessa fonte complementar permitiu enriquecer a revisão de literatura, garantindo uma compreensão mais abrangente e precisa do objeto de estudo, bem como uma maior conexão com as particularidades da comunidade em questão.

A revisão narrativa é particularmente útil para dar início a novas investigações, possibilitando a identificação de semelhanças e disparidades nas dissertações examinadas. Brizola e Fantin (2016) as revisões ajudam o pesquisador a entender as produções anteriores da comunidade científica, identificar caminhos já explorados e reconhecer lacunas em estudos realizados. Isso não apenas evita repetições

desnecessárias, mas também possibilita a criação de pesquisas inéditas que podem enriquecer a discussão sobre o tema em questão.

Dentro deste cenário, nossa metodologia se propõe a estruturar a análise das dissertações que investigam as comunidades quilombolas localizadas na Bahia, onde está localizada a comunidade negra Fazenda Estiva, situada no município de Maracás-BA. Trazendo como ponto central os descritores: “comunidade quilombola, liderança feminina e identidade étnica”, com um recorte temporal que abrange os estudos realizados entre 2017 e 2024. Ao identificar lacunas e tendências na produção acadêmica, esta revisão se torna uma ferramenta valiosa para orientar futuras pesquisas e práticas educacionais.

### **3. Revisão de Literatura em construção sobre as, lideranças femininas e identidades étnicas das comunidades quilombolas.**

Os estudos acadêmicos têm desvelado as formas de organização social e mobilização presentes nas comunidades quilombolas, destacando a relevância desses locais para a diversidade cultural da Bahia e o fortalecimento de movimentos sociais que lutam por justiça e igualdade a partir das lideranças femininas. Andrade (2007) e Miranda (2007) ressaltam a força das mulheres diante da opressão, evidenciando a luta por direitos à terra e pela preservação de identidades culturais, como nas comunidades quilombolas e camponesas, enfatizam a importância da identidade cultural na resistência das mulheres, mostrando como mantêm tradições em face das pressões externas e da modernização. A literatura não só resalta as vulnerabilidades dessas populações, como também as táticas de fortalecimento e resistência dessas comunidades.

O critério de seleção adotado baseou-se na delimitação espacial das pesquisas ao Estado da Bahia, visando aproximar a análise do contexto da comunidade negra da Fazenda Estiva, situada no município de Maracás-BA. Para ampliar a discussão sobre esse recorte, o estudo incorporou a pesquisa de Froes (2022), publicada como capítulo do livro *“Narrativas ancestrais: Histórias e trajetórias de mulheres negras da Bahia”*, organizado por Nascimento, Santana e Borges (2022), que aborda o protagonismo e as experiências das mulheres negras na região.

O estudo de Froes (2022), intitulado “*O papel das mulheres na formação da comunidade quilombola Fazenda Estiva, localizada no município de Maracás, Bahia*”, analisa a atuação feminina na construção histórica, social e cultural dessa comunidade, destacando sua centralidade na preservação de tradições e na organização coletiva. A pesquisa evidenciou como as trajetórias e lutas dessas mulheres contribuíram para a manutenção da identidade quilombola e para a resistência frente a adversidades históricas, reforçando seu papel como agentes fundamentais na sustentação da comunidade.

A inclusão desse trabalho na coletânea “Narrativas ancestrais” representou um reconhecimento acadêmico e uma oportunidade de visibilizar as histórias das mulheres da Fazenda Estiva, cujas narrativas frequentemente permanecem marginalizadas nos registros históricos oficiais. A obra, que reúne estudos sobre a memória e as experiências de mulheres negras, ressalta seu protagonismo na formação sociocultural da Bahia, contribuindo para a valorização de suas lutas e conquistas.

A participação no livro constituiu um marco significativo, não apenas para a trajetória da comunidade, mas também para a ampliação do debate sobre as interseccionalidades entre gênero, raça e classe. A pesquisa de Froes (2022) evidenciou como essas dimensões se entrelaçam na construção de identidades coletivas e na resistência de comunidades tradicionais, reforçando a importância de estudos que promovam a equidade e o reconhecimento das diversidades. Dessa forma, o trabalho não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também consolidou um compromisso com a produção de conhecimento que valorize as narrativas historicamente silenciadas e contribua para a transformação social.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram selecionadas três dissertações que se alinham à temática da pesquisa, abrangendo estudos publicados no período compreendido entre 2017 e 2024. Esses trabalhos, disponíveis para consulta na plataforma, foram criteriosamente escolhidos por sua relevância e pertinência ao objeto de investigação, contribuindo para a fundamentação teórica e contextualização do estudo proposto.

Partindo dos estudos de Santos (2018) que apresenta a comunidade quilombola de Nova Esperança, com foco nas mulheres, explorou as complexas relações identitárias presentes no grupo, utilizando a técnica da História Oral para

captar as narrativas dos moradores. As mulheres desempenham papéis essenciais, atuando como donas de casa, trabalhadoras rurais, líderes religiosas e educadoras. As histórias revelaram tensões étnicas e sociais, como distinções entre os ancestrais e novos membros, além de conflitos econômicos e religiosos. A união feminina é vista como vital para fortalecer a comunidade e suas tradições. A escola quilombola é destacada como um espaço importante para a valorização da cultura local, ajudando a moldar a identidade dos jovens através de celebrações e práticas culturais que também atraem visitantes. A pesquisa abre caminhos para futuras investigações sobre a intersecção entre catolicismo e outras práticas religiosas, e a continuidade do Terno de Reis como elemento cultural. Em geral, a pesquisa oferece uma contribuição significativa ao dar voz às narrativas de homens e mulheres da comunidade, muitas vezes silenciadas na história tradicional.

Já Gualberto (2019) analisa a luta histórica pela cidadania plena da população negra no Brasil, desde o período da escravidão até os dias atuais. Apesar dos avanços, o racismo estrutural persiste, com o Estado figurando como o principal violador de direitos. As dificuldades enfrentadas pelas mulheres quilombolas, especialmente na regularização de terras, são ressaltadas num contexto de coronelismo contemporâneo. Além disso, o texto discute a complexidade da identidade racial e o papel fundamental das mulheres quilombolas na preservação de suas culturas. A crítica à noção de democracia racial no Brasil é central e necessária para enfrentar a exclusão da população negra. As mulheres negras são apresentadas como agentes chave na construção de uma sociedade mais inclusiva, promovendo diálogo e cuidado. Em síntese, o texto sublinha a continuidade da luta por direitos, a relevância do protagonismo feminino e a necessidade de um novo projeto social que redefina a humanidade, com um futuro mais justo e colaborativo como horizonte.

Ferreira (2022) analisa criticamente as políticas públicas destinadas às comunidades quilombolas no Nordeste do Brasil, destacando a complexidade das desigualdades sociais e raciais. Entre os pontos principais, evidencia-se a dificuldade de acesso a direitos básicos, como saúde e educação, enfrentada pelas 53 comunidades atendidas pelo Projeto Pró-Semiárido. A falta de titulação territorial expõe esses grupos à grilagem e conflitos de terra, demandando uma urgentíssima segurança jurídica. Apesar de algumas iniciativas direcionadas a mulheres negras e quilombolas, a pesquisa destaca a ineficácia dessas políticas, que falham em



considerar o contexto local. A influência da III Conferência Mundial Contra Racismo é mencionada, embora a ausência de diálogo entre o Estado e a população negra perpetue a desconexão nas políticas. O papel das mulheres quilombolas na resistência e construção coletiva é ressaltado, junto à busca contínua por respostas e à necessidade de políticas mais eficientes que atendam suas realidades e aspirações.

Os estudos de Froes (2022), Santos (2018), Gualberto (2019) e Ferreira (2022) abordam, sob diferentes perspectivas, a atuação e a resistência de comunidades quilombolas, com ênfase no protagonismo feminino e nas lutas por direitos e reconhecimento. Froes (2022) investiga o papel das mulheres na formação da comunidade quilombola da Fazenda Estiva, Bahia, destacando sua centralidade na preservação cultural e na organização comunitária, além de ressaltar a interseccionalidade entre gênero, raça e classe. Santos (2018) explora as relações identitárias e os papéis das mulheres na comunidade quilombola de Nova Esperança, utilizando a História Oral para evidenciar sua atuação como líderes religiosas, educadoras e mantenedoras das tradições, além de discutir a importância da escola quilombola na valorização cultural. Gualberto (2019) analisa a luta histórica da população negra por cidadania plena, criticando o racismo estrutural e destacando o protagonismo das mulheres quilombolas na resistência e na preservação cultural, além de questionar a noção de democracia racial no Brasil. Ferreira (2022) examina as políticas públicas para comunidades quilombolas no Nordeste, apontando falhas na implementação e a necessidade de segurança jurídica, enquanto ressalta o papel das mulheres na resistência e na busca por direitos básicos. Juntos, esses estudos contribuem para a visibilização das narrativas quilombolas, destacando a importância do protagonismo feminino e a urgência de políticas públicas mais eficazes e contextualizadas.

Na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a busca partiu dos mesmos descritores: "Comunidade quilombola; liderança feminina e identidade étnica", foram apresentados 23 dissertações, destas selecionou-se três partindo dos mesmos critérios apresentados na base de dados BDTD.

Sampaio (2017), apresenta uma pesquisa localizada na região Sudoeste da Bahia, onde está localizada a comunidade Negra Fazenda Estiva a pesquisa realizada no Quilombo Urbano Barro Preto, localizado em Jequié-BA, investigou as identidades étnicas e de gênero de mulheres Griôs. Por meio de uma abordagem etnográfica,



foram utilizadas diversas técnicas, como a observação participante, o registro em diário de campo e entrevistas que exploraram a história oral de vida de três mulheres Griôs com mais de 60 anos, residentes no quilombo desde a infância. A seleção das participantes considerou tanto suas práticas de tradição oral quanto a diversidade étnica do local. As narrativas coletadas destacam como essas mulheres conquistam autonomia financeira e social, gerando uma nova dinâmica nas relações de gênero dentro do contexto familiar e conjugal. Assim, as identidades étnicas e de gênero se entrelaçam, acarretando a formação de novas identidades culturais e enriquecendo a compreensão sobre a atuação das mulheres no quilombo, tanto nas esferas familiares quanto nas práticas religiosas. Essa pesquisa evidencia a resiliência e o protagonismo feminino no fortalecimento cultural da comunidade.

Xavier (2018), apresenta um estudo sobre a comunidade Porto dos Cavalos, na Ilha de Maré, investiga a participação das mulheres na valorização dos saberes locais e na formação da identidade étnica, destacando desafios de raça, gênero e classe social. A abordagem etnográfica permitiu coletar dados que evidenciam o empoderamento feminino nas esferas social e política. Conceitos como raça, território, identidade e gênero foram utilizados para compreender a luta das mulheres pela defesa de seus direitos e do território quilombola, com lideranças como Eliete Paraguaçu emergindo nas mobilizações sociais. A forte conexão da comunidade com o mar é vital para suas práticas de vida e identidade, levando as mulheres a reivindicarem a preservação ambiental e seus direitos. As manifestações culturais, influenciadas por diversas etnias, ressaltam a contribuição feminina na construção da identidade étnica. Assim, a pesquisa enfatiza a importância da participação das mulheres nas lutas por direitos sociais e na literatura sobre comunidades quilombolas no Brasil.

Sacramento (2022), investiga a luta e resistência de mulheres na Comunidade Pesqueira e Quilombola Conceição de Salinas, relacionando suas experiências com o Continente Africano. O foco está na análise da identidade e ancestralidade, destacando o papel das mulheres na construção da comunidade, do território e na luta por direitos. A metodologia utilizada, "Com os pés na lama e o corpo imerso nas águas", enfatiza a escuta das gerações mais velhas e das práticas sociais. A figura central é Filomena, matriarca que representa o protagonismo das mulheres negras liberadas. O texto também aborda os conflitos territoriais e socioambientais que

ameaçam os direitos quilombolas, evidenciando violências sistemáticas. As experiências de luta são articuladas com os saberes ancestrais dos pescadores e pescadoras. O autor conclui refletindo sobre sua posição como militante e pesquisador, sem buscar conclusões que paralise a luta, reafirmando a importância da resistência coletiva e das narrativas femininas na identidade comunitária.

Os estudos de Sampaio (2017), Xavier (2018) e Sacramento (2022) convergem na investigação das identidades étnicas e de gênero entre mulheres de comunidades quilombolas no Brasil, abordando a importância do empoderamento feminino e suas lutas sociais. Os três autores utilizam metodologias etnográficas que valorizam a história oral e as práticas culturais locais, ressaltando a resistência e o protagonismo das mulheres em contextos de desigualdade. Sampaio (2017) e Xavier (2018) exploram como as narrativas dessas mulheres contribuem para a construção de novas dinâmicas sociais e identitárias, enquanto Sacramento (2022) enfatiza a ancestralidade e a ligação com tradições africanas. Todos os estudos revelam o papel central das mulheres na valorização do conhecimento local e na luta por direitos, enfrentando desafios relacionados a raça, classe e gênero. Assim, os trabalhos coletivamente ilustram a resiliência das comunidades afrodescendentes e a importância das mulheres na preservação de suas identidades e na mobilização por justiça social.

#### **4. Considerações finais**

A revisão de literatura realizada sobre a liderança feminina nas comunidades quilombolas da Bahia revelou a complexidade e a multifacetada atuação dessas mulheres na preservação da cultura, identidade étnica e na luta por direitos. Os estudos analisados, abrangendo dissertações e teses relevantes, demonstram claramente que as mulheres quilombolas não são apenas preservadoras de tradições, mas também agentes de mudança e resistência em suas comunidades.

Os resultados obtidos destacam a importância da liderança feminina no fortalecimento da identidade étnica nas comunidades quilombolas. Conforme ressaltado por Santos (2018), a voz e a experiência das mulheres são cruciais para entender as dinâmicas culturais e sociais, evidenciando sua função como donas de casa, educadoras e líderes comunitárias. A união e mobilização em torno das causas

comuns têm sido essencial para a valorização das práticas culturais e para a promoção da resistência identitária frente a adversidades, como a luta pela titulação de terras e a manutenção dos direitos sociais, conforme discutido por Gualberto (2019) e Ferreira (2022).

Além disso, as pesquisas de Sampaio (2017), Xavier (2018) e Sacramento (2022) revelam uma interligação entre identidade étnica, gênero e resistência, evidenciando como as experiências de vida das mulheres se entrelaçam com a luta por direitos. As metodologias etnográficas utilizadas nesses estudos proporcionaram um olhar profundo sobre as vivências e narrativas dessas mulheres, mostrando como a ancestralidade e a conexão com o local são fundamentais para a construção de suas identidades.

Por fim, a análise convergente das obras revisadas não só enriquece o entendimento sobre o papel das mulheres quilombolas na Bahia, mas também destaca lacunas na pesquisa que podem ser direcionadas em investigações futuras. A necessidade de políticas públicas efetivas e integradas que reconheçam e potencializem as contribuições dessas mulheres é um aspecto que emerge com clareza. Estudar e promover a liderança feminina em comunidades quilombolas é, portanto, não apenas uma questão de justiça social, mas um passo essencial para o fortalecimento do patrimônio cultural e da diversidade social do Brasil. É fundamental que as vozes dessas mulheres continuem a ser ouvidas e valorizadas nas esferas acadêmica, política e social, promovendo um futuro mais inclusivo e justo.

## **Referências bibliográficas**

ALVES, T. A. (2019). Pesquisa Qualitativa: teórico e sua aplicação. São Paulo: Editora Contexto.

ANDRADE, Maristela de Paula. Conflitos agrários e memória de mulheres camponesas. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, v.15, n.2, p. 455-451, 2007.

ANJOS, Rafael 'Sanzio Araújo dos. Territórios das Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil: Primeira Configuração Espacial. 2 ed. Brasília: Mapas Editora & Consultoria. 2000.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 3, n. 2, 2016.

CARVALHO, José Jorge de (Org.). O Quilombo Rio das Rãs: Histórias, Tradições, Lutas. Salvador: EDUFBA. 1996.

DA SILVA MARTINS, Hélen Barcellos. COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DE QUILOMBOS–CONAQ: ATORES SOCIAIS E SUAS FORMAS DE CAPITAIS. Revista Desenvolvimento Social, v. 13, n. 3, p. 71-85, 2014.

DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS, IFBA Diretoria; ESTUDANTIS, Assuntos; SANTANA, João Rodrigo Araújo. Quilombolas na Bahia, lutas e resistências. 2023.

FERREIRA, Carla Silva et al. Políticas públicas, gênero e raça: a experiência das mulheres negras quilombolas da comunidade de Várzea Queimada na Bahia. 2022.

FROES, Cristiane Dias da Silva. O papel das mulheres na formação da comunidade remanescente de quilombo Fazenda Estiva- Maracás/Ba. In: NASCIMENTO, Washington Santos; SANTANA, Marise de; BORGES, Luzineide. Narrativas Ancestrais: Histórias e trajetórias de mulheres negras da Bahia. 1ª edição, Rio de Janeiro: Editora, Autografia, 2022. Cap.09, p.223 a 253.

GIL, A. C. (2009). Método de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas.

GUALBERTO, Ana Emília Martins. Identidades e direitos-mulheres lideranças dos quilombos de Barroso e Jetimana, Camamu/BA. 2019.

Guimarães, J. (2019). Os Quilombos de um Novo Tempo: Cultura e Resistência na Bahia. São Paulo: Editora XYZ.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. (2011). Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. *Ciência da Informação*, v. 31, p. 60-71, 2002.

MIRANDA, Carmélia A. S. Luta, sobrevivência e cotidiano das mulheres quilombolas de Tijuaçú/BA. Prêmio Margarida Alves: II Coletânea sobre estudos rurais / 120 Ellen F. Woortmann, Adriana L Lopes, Andréa Britto, Caroline Molina (Org.). Brasília: MDA, 2007.

OLIVEIRA, Simone Barros. Mulheres Quilombolas e o Acesso aos Direitos de Cidadania: Desafios para as Políticas Públicas. Relatório de Pós-Doutorado em Serviço Social, PUCRS: Porto Alegre, 2018.

PEREIRA, T. (2020). Liderança Feminina e Políticas Públicas nas Comunidades Quilombolas da Bahia. Florianópolis: Editora GHI.

RIBEIRO, R. (2014). Comunidades Quilombolas: Um Olhar Sobre a Identidade e a Memória. Salvador: Editora ABC.

SANTOS, Cledineia Carvalho. Comunidade Quilombola Nova Esperança: a mulher na construção da identidade étnica. 2018.

SANTOS, M. (2016). Mulheres Quilombolas: Vozes da Resistência e da Reconstrução. Recife: Editora DEF.

SAMPAIO, Adriana Cardoso. Mulheres Griôs: Um estudo etnográfico sobre identidades étnicas e de gênero no Quilombo Urbano Barro Preto em Jequé-Ba. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado) Pós-graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Jequié.

SACRAMENTO, Elionice Conceição. Da diáspora negra ao território de terra e águas: ancestralidade e protagonismo de mulheres na Comunidade Pesqueira e Quilombola Conceição de Salinas-BA. Editora Appris, 2022.

XAVIER, Girleide da Silva. Mulheres do Quilombo: Identidade Étnica, Gênero e Educação na Comunidade Porto dos Cavalos—Ilha de Maré/Bahia. 2018.